

Procedimento Operacional Padrão

POP/DivENF.HIG/T003/2018

Degermação Cirúrgica de Mãos e

Antebraço

Versão 2.0

**Divisão de
Enfermagem**

Procedimento Operacional Padrão

POP/DivENF.HIG/T003/2018

Degermação Cirúrgica de Mãos e Antebraços

© 2018, Ebserh. Todos os direitos reservados
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh
www.ebserh.gov.br

Material produzido pela Divisão de Enfermagem Hupaa-Ufal/Ebserh
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte e sem fins comerciais.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ministério da Educação

POP: Degermação Cirúrgica de Mãos e Antebraços – Divisão de Enfermagem –
Maceió: Hupaa- Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - Ufal/Ebserh,
2018.12p.

Palavras chave: 1 – Degermação, 2- Escovação, 3 – Mãos.

Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes – Filial Ebserh
Av. Lourival Melo Mota, S/N / Cid. Universitária / CEP: 38072-900 / Maceió – AL
Telefone: (82) 3382 - 3800 /www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal

ROSSIELI SOARES DA SILVA
Ministro de Estado da Educação

KLEBER DE MELO MORAIS
Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

REGINA MARIA DOS SANTOS
Superintendente do Hupaa-Ufal/Ebserh

MANOEL ÁLVARO DE FREITAS LINS NETO
Gerente de Atenção à Saúde do Hupaa-Ufal/Ebserh

SANDRA MARY VASCONCELOS DE LIMA
Gerente Interina de Ensino e Pesquisa do Hupaa-Ufal/Ebserh

VALDENIZE DE LIMA PEIXOTO
Gerente Administrativo do Hupaa-Ufal/Ebserh

EXPEDIENTE

Silvana Maria Barros de Oliveira - Divisão de Enfermagem – Hupaa-Ufal/Ebserh
Coordenação

Unidade de Centro Cirúrgico, RPA e CPME
Produção

Unidade de Planejamento
Apoio

HISTÓRICO DE REVISÕES

Data	Versão	Descrição	Gestor do POP	Autor / Responsável por alterações
05/01/2015	1.0	Estabelece procedimento para degermação cirúrgica de mãos e antebraços no Hupaa.	Lindinalva Freitas da Silva	Erika Maria Araújo B. de Sena
18/05/2017	2.0	Revisão textual e adequação para o novo modelo do POP	Silvana Maria Barros de Oliveira	Thatiane Albuquerque da Costa Lima
23/11/2018	3.0	Revisão textual	Silvana Maria Barros de Oliveira	Thatiane Albuquerque da Costa Lima

SUMÁRIO

OBJETIVO	6
DOCUMENTOS RELACIONADOS	6
GLOSSÁRIO.....	6
APLICAÇÃO	6
LISTA DE FIGURAS	8
I. INFORMAÇÕES GERAIS.....	8
II. MATERIAIS NECESSÁRIOS	9
III. DESCRIÇÃO DAS TAREFAS.....	9
1. Passo a passo para realização da técnica.....	9
2. Recomendações	10
3. Ações em caso de não conformidade.....	10
IV. MAPEAMENTO.....	11
REFERENCIAL TEÓRICO.....	12

OBJETIVO

Eliminar a microbiota transitória e reduzir a microbiota residente da pele das mãos, antebraços até cotovelos para realização de procedimentos cirúrgicos e procedimentos invasivos específicos nas Unidades e/ou Serviços que realizam tais procedimentos no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Hupaa-Ufal/Ebserh.

DOCUMENTOS RELACIONADOS

Manual do Ministério da Saúde: **Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do País, e dá outras providências.**

Resolução da Anvisa: **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**

GLOSSÁRIO

DivENF – Divisão de Enfermagem

Ebserh – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Hupaa - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

POP – Procedimento Operacional Padrão

Ufal – Universidade Federal de Alagoas

CPME – Central de Material de Esterilização

RPA – Recuperação Pós-Anestésica

UCINCo – Unidade de Cuidado Intermediário Convencional

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

UTIN - Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

APLICAÇÃO

Unidade de Centro Cirúrgico, RPA e CPME (Centro Cirúrgico), Unidade Materno Infantil

(Centro Obstétrico), Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto e Unidade de Atenção à Saúde da Criança e ao Adolescente (Unidade de Cuidado Intermediário Convencional - UNINCo e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - UTIN).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma da Degermação Cirúrgica de Mãos e Antebraços

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Ligada hierarquicamente à Gerência de Atenção à Saúde, a Divisão de Enfermagem (DivENF) é responsável por coordenar, supervisionar e controlar as atividades assistenciais de enfermagem nos diversos setores da Hupaa.

O Manual de Normas e Rotinas da enfermagem visa contribuir para disseminação da informação e do conhecimento integrados ao fortalecimento da gestão hospitalar e assim proporcionar aos interessados um apanhado das principais atividades desenvolvidas neste setor.

Um Procedimento Operacional Padrão (POP) “tem o objetivo de se padronizar e minimizar a ocorrência de desvios na execução de tarefas fundamentais, para o funcionamento correto do processo. Ou seja, um POP coerente garante ao usuário que a qualquer momento que ele se dirija ao estabelecimento, as ações tomadas para garantir a qualidade sejam as mesmas, de um turno para outro, de um dia para outro. [...]” (RITZMAN e KRAJEWSKI, 2004).

Com a padronização do procedimento, aumenta-se a previsibilidade de seus resultados, minimizando as variações causadas por imperícia e adaptações aleatórias, independente de falta, ausência parcial ou férias de um funcionário (RITZMAN e KRAJEWSKI, 2004).

A presente técnica, tem o intuito de orientar os profissionais da assistência, quanto a degermação cirúrgica de mãos e antebraços para a realização de procedimentos cirúrgicos e procedimentos invasivos específicos.

O procedimento envolve além da ação mecânica o uso de antissépticos para eliminar a microbiota transitória e reduzir a microbiota residente da pele das mãos, antebraços, até cotovelo, além de proporcionar efeito residual.

A degermação das mãos é uma conduta extremamente relevante no contexto da prevenção da infecção hospitalar. É de suma importância que os profissionais de saúde tenham consciência sobre a necessidade da adesão aos corretos métodos para essa prática, uma vez que a flora (residente e mais frequentemente, transitória) pode ser causadora de contaminação e infecção hospitalar.

A atividade pode ser realizada pelo enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, médicos, residentes, todos aqueles que forem participar do procedimento.

II. MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Água corrente
- Clorexidina degermante a 2%;
- Escova descartável (esponja) ou a escova descartável já impregnada com a clorexidina degermante a 2%;
- Compressas cirúrgicas.

III. DESCRIÇÃO DAS TAREFAS

1. Passo a passo para realização da técnica

1.1. Retirar os adornos (anéis, pulseiras, relógios, etc.);

1.2. Abrir a torneira e molhar as mãos, antebraços e cotovelos;

1.3. Molhar as mãos e antebraços até os cotovelos, manter as mãos em altura superior aos cotovelos, a água deve fluir da área menos contaminada para a mais contaminada;

1.4. Friccionar a esponja da escova, contendo solução degermante antisséptica para uso individual por 5 (cinco) minutos para a primeira cirurgia do dia e por 3 (três) minutos para as cirurgias subsequentes, se realizadas dentro de 1 (uma) hora após a primeira escovação;

1.5. Escovar as mãos e antebraços, iniciando pela ponta dos dedos (cerda), seguindo com a esponja para os espaços interdigitais, face palmar, face dorsal das mãos, face anterior e posterior do antebraço e cotovelo, mantendo as mãos sempre em nível acima dos cotovelos;

1.6. Enxaguar as mãos e antebraços em água corrente, no sentido das mãos para os cotovelos, retirando todo o resíduo do produto;

1.7. Fechar a torneira com o cotovelo;

1.8. Secar as mãos com compressas estéreis, realizando movimentos compressivos, iniciando pelas mãos e seguindo pelos antebraços e cotovelos, atentando para utilizar as diferentes dobras de compressas para regiões distintas;

2. Recomendações

2.1. Realizar a degermação no pré-operatório antes de qualquer procedimento cirúrgico;

2.2. Realizar a degermação antes da realização de procedimentos invasivos (inserção de cateter venoso central, punções, drenagens de cavidades, pequenas suturas, instalação de diálise, entre outros);

2.3. Manter as unhas naturais, limpas e curtas;

2.4. As cerdas da escova são utilizadas somente para limpeza das unhas. A parte macia da esponja é utilizada para todo restante do procedimento

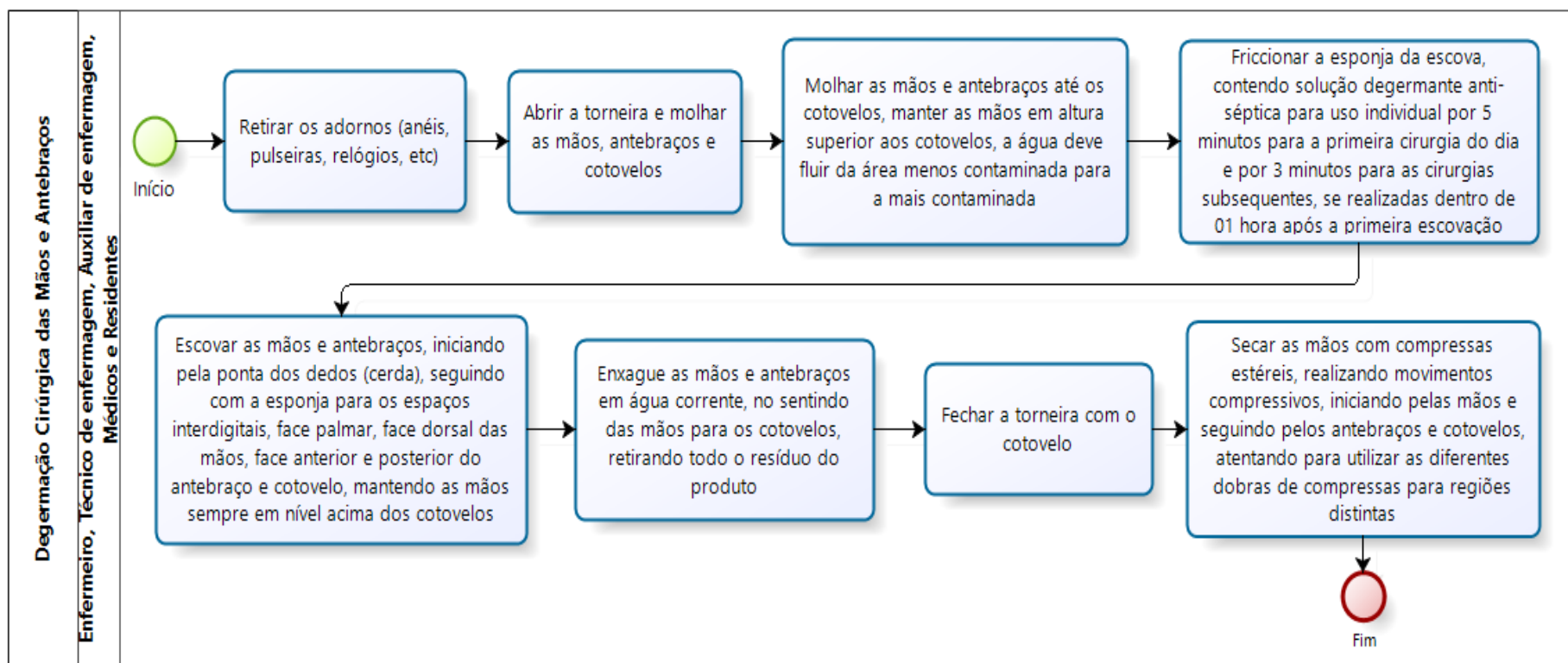
2.5 A escoriação das mãos por escovas de cerdas duras ou por reação alérgica a antissépticos pode facilitar o crescimento de bactérias gram negativas.

3. Ações em caso de não conformidade

3.1. Refazer o procedimento se contaminar as mãos.

IV. MAPEAMENTO

Figura 1
Degermação Cirúrgica das Mãos e Antebraços



Fonte: Unidade de Centro Cirúrgico, RPA e CPME – Hupaa-Ufal/Ebserh, 2018.

REFERENCIAL TEÓRICO

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos.** 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 42 de 26 de outubro de 2010. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do País, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-42-de-25-de-outubro-de-2010>. Acesso em 11/05/2017.

RITZMAN, L; KRAJEWSKI, L. J.. **Administração da produção e operações.** São Paulo: *Prentice Hall*, 2004.



Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Filial Ebserh
Av. Lourival Melo Mota, S/N - Cid. Universitária / CEP: 57072-900 / Maceió – AL
Telefone: (82) 3202 - 3800 /Site: www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal